



A FAMÍLIA E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS AO NEONATO

ANDRESSA ALVES RODRIGUES

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo (CP) promove qualidade de vida aos pacientes e seus familiares mediante doenças que ameaçam a vida. Busca-se prevenir e aliviar o sofrimento pela conduta precoce com foco de natureza física, psicossocial e espiritual. No nascimento é esperado o desenvolvimento saudável com o fim do ciclo vital apenas na velhice. A morte ou as doenças debilitantes em neonatologia geram muito desconforto em nossa cultura. **OBJETIVOS:** Este estudo propõe uma reflexão sobre a vivência da família e dos profissionais de saúde perante a assistência de CP ao neonato no contexto das internações em UTIN. **METODOLOGIA:** Realizou-se buscas em publicações científicas da BIREME e Scielo, entre outras fontes para obtenção dos dados. As palavras-chaves foram Cuidados Paliativos; Família; Neonatologia. Optou-se por trabalhar com a categorização dos dados coletados. **RESULTADOS:** As doenças congênitas e genéticas, as condições neurológicas crônicas e as onco-hematológicas são as grandes responsáveis pela paliatividade neonatal. A evolução técnico-científica da assistência neonatal aumentou a sobrevida melhorando a viabilidade fetal. O prognóstico é definidor para limitação do tratamento curativo. O CP deve ser decidido por toda a equipe incluindo a família nesse processo. Entretanto, no Brasil prevalece o modelo paternalista com o médico tomando a decisão final. O apoio psicossocial é fundamental. A limitação de procedimentos e outras decisões como a ordem de não reanimação cardiopulmonar podem ser interpretadas pela família como não assistência. Por isso, a equipe deve propor um plano que permita que os familiares opinem e se sintam acolhidos pelos profissionais. Na tomada de decisão, os responsáveis legais pela criança podem aprovar ou não as opções apresentadas pela equipe de saúde e seu desejo precisa ser respeitado. **CONCLUSÃO:** Na UTIN os profissionais podem ter um papel facilitador ou dificultador no processo de hospitalização. É preciso envolver a família no tratamento convencional e também no CP. Quanto mais interação entre família, RN e equipe, mais tranquilo o processo de enlutamento. A família deve participar do momento do óbito como um processo natural, se ela assim o desejar, imperando o respeito aos rituais e a cultura.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Família, Neonatologia, Cuidados paliativos, Família.